O PROJETO ASAS E RAÍZES NA PROMOÇÃO DE POLÍTICAS DE RESSOCIALIZAÇÃO DE MULHERES EM REGIME ABERTO E SEMIABERTO[1]

Valentina Moura de Araújo Berka[2], Clerilei Aparecida Bier[3], Amanda Marina Lima Batista[4], Isabella Gallinari Cavalcante[5], Cleiveane Dirlean Luchese Marques[6]

[1] Vinculado ao projeto "Asas e Raízes: promoção do desenvolvimento social e inclusivo das mulheres em cumprimento de pena e medida cautelar extramuros do sistema prisional de Santa Catarina, por meio da qualificação profissional no ramo têxtil e da moda"
[2] Acadêmica do Curso de Administração Pública – ESAG – Bolsista PROBIC/UDESC
[3] Orientadora, Departamento de Administração Empresarial. – ESAG – clerilei.bier@udesc.br
[4] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Administração – ESAG.
[5] Acadêmica do Curso de Administração Empresarial – ESAG.
[6] Acadêmica do Curso de Artes Visuais – CEART.

Este trabalho está inserido no projeto "Asas e Raízes: promoção do desenvolvimento social e inclusivo das mulheres em cumprimento de pena e medida cautelar extramuros do sistema prisional de Santa Catarina, por meio da qualificação profissional no ramo têxtil e da moda", conduzido pelo Grupo de Estudos Sapientia do Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas - ESAG em cooperação com o Grupo de Estudos Ecomoda, do Centro de Artes - CEART, coordenados respectivamente pela professora Clerilei Aparecida Bier, orientadora deste trabalho, e pela professora Neide Schulte. O projeto visava contribuir com a política de reinserção social de mulheres em cumprimento de pena ou medida cautelar extramuros na Grande Florianópolis, por meio da construção de um quadro de princípios, estratégias e procedimentos, bem como da articulação entre terceiro setor, universidade, Judiciário, Estado e municípios para o desenvolvimento de políticas públicas e de ações de profissionalização.

Com o intuito de atingir o objetivo, foram elencados os seguintes objetivos específicos: 1) Compreender a atual política da reinserção social das mulheres em cumprimento de pena ou medida cautelar extramuros, bem como identificar entre as políticas públicas voltadas para população em situação de vulnerabilidade - da Grande Florianópolis e do Estado de Santa Catarina - que atendam esse público; 2) Articular parcerias que visem à inclusão das mulheres em cumprimento de pena ou medida cautelar extramuros em ações de ressocialização; 3) Contribuir para o acesso à informação por parte das mulheres em cumprimento de pena ou medida cautelar extramuros a respeito de seus direitos, deveres, bem como as políticas públicas e instituições que podem lhes dar suporte; 4) Oferecer capacitação profissional no ramo da indústria têxtil e da moda sustentável como proposta piloto; e 5) Capacitar estudantes da Esag/UDESC na temática de Direitos Humanos. Para a realização do projeto optou-se pelo uso da abordagem qualitativa, por meio de revisão bibliográfica, análise documental, entrevistas e estudo comparativo.

Para a consolidação de uma rede de apoio inclusiva e cumprimento dos objetivos propostos, foram estabelecidas parcerias com o Projeto Mulheres Livres, projeto do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), a Secretaria de Administração Prisional e Socioeducativa (SAP) e a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social (SDS). No âmbito do Terceiro Setor, as parcerias incluíram o Instituto Arco Íris, o Núcleo de Recuperação e Reabilitação de Vidas (Nurrevi) e o Grupo Integrado de Obras Sociais (GIOS).

O projeto enfrentou grandes dificuldades em face à situação de emergência pública sanitária advinda da Pandemia de Covid-19, principalmente para encontrar um local físico disponível para a realização das capacitações. Após ter firmado parceria com o Instituto Arco Íris e o Nurrevi para a realização do curso profissionalizante na Passarela Nego Quirido, o início do curso foi novamente suspenso, em função de um surto de coronavírus que ocorreu no local no dia 08 de outubro de 2021. Por fim, como última tentativa, procurou-se o Grupo Integrado de Obras Sociais (GIOS) para acolher a realização da ação, o qual cedeu seu espaço.

Assim, o curso profissionalizante "Mãos à Ecomoda" teve início em outubro de 2021 e conclusão em dezembro, ocorrendo às terças e quintas-feiras no período matutino. O contato direto com as mulheres em cumprimento de pena ou medida cautelar extramuros da grande Florianópolis para divulgação da capacitação era de incumbência dos representantes do SAP/DEAP e do Projeto Mulheres Livres. Verificou-se, entretanto, um baixo número de inscrições e uma alta taxa de evasão ao longo do curso. Na primeira aula, apenas 02 das alunas inscritas compareceram, mas ambas desistiram após a primeira semana. Com isso, para não desperdiçar recursos públicos e o trabalho realizado pelas professoras contratadas para as oficinas, um grupo de mulheres da Comunidade Chico Mendes foram convidadas para participarem do curso. As alunas confeccionaram peças de vestuário e acessórios femininos com técnicas de reaproveitamento têxtil aprendidas no curso. Essas peças foram colocadas à venda na Feira Franklin Cascaes no dia 18 de dezembro de 2021 e o valor foi revertido para o GIOS como retribuição pela disponibilização do espaço.

Com base nas informações levantadas através da revisão bibliográfica, análise documental e da realização de entrevistas, concretizou-se outra importante ação do projeto: a elaboração de uma cartilha informativa direcionada às mulheres em cumprimento de pena ou medida cautelar extramuros, que visa ampliar o acesso à informação sobre seus direitos, deveres, políticas públicas e instituições que podem auxiliá-las. Essa cartilha está sendo disponibilizada de forma física e digital na Defensoria Pública do Estado, na Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social, no Presídio Feminino de Florianópolis e em outras organizações parceiras.

Em relação ao desenvolvimento do curso de formação básica em Direitos Humanos e Políticas Públicas para estudantes da Esag/UDESC e servidores do Estado de Santa Catarina, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social (SDS), após meses de planejamento, envolvendo a elaboração de conteúdo, de material de divulgação e o convite a professores e palestrantes, o curso foi cancelado, uma vez que os representantes da secretaria comunicaram sua saída do órgão e, sem a nomeação de um novo responsável pela área naquele momento, o mesmo tornou-se inviável.

Ressalta-se finalmente que tanto o levantamento bibliográfico e documental para a cartilha, quanto, a experiência do curso profissionalizante de Ecomoda visavam contribuir para a construção do quadro de princípios, estratégias e procedimentos aplicáveis à ressocialização e acolhimento de mulheres em regime aberto e semiaberto. O intuito do quadro seria tornar a ação replicável em outras cidades de Santa Catarina. Entretanto, devido a situação com a qual a equipe executora se houve a necessidade de readequar o conteúdo do quadro, focando na melhoria das arestas detectadas no âmbito da execução da Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação de Privação de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional – PNAMPE em Santa Catarina.

Palavras-chave: Mulheres presas. Ressocialização. Profissionalização.